



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

A METÁFORA “PESSOA É ANIMAL” EM USOS DO TWITTER:
UMA EVIDÊNCIA DE “ESPECISMO”?

ELISABETH CRISTINA ALVES MARQUES

RIO DE JANEIRO

2022

ELISABETH CRISTINA ALVES MARQUES

DRE: 118042059

A METÁFORA “PESSOA É ANIMAL” EM USOS DO TWITTER:
UMA EVIDÊNCIA DE “ESPECISMO”?

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação Português – Latim.

Orientadora: Profa. Dra. Lilian Vieira Ferrari

RIO DE JANEIRO

2022

FOLHA DE AVALIAÇÃO

ELISABETH CRISTINA ALVES MARQUES

DRE: 118042059

A METÁFORA “PESSOA É ANIMAL” EM USOS DO TWITTER:
UMA EVIDÊNCIA DE “ESPECISMO”?

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação Português – Latim.

Data de avaliação: 01/08/2022

Banca Examinadora:



NOTA: 10,0

Prof. Dra. Lilian Vieira Ferrari – Presidente da Banca Examinadora

Universidade Federal do Rio de Janeiro



NOTA: 10,0

Prof. Gustavo Paiva Guedes e Silva – Leitor Crítico

Centro Federal de Educação Tecnológica / RJ

MÉDIA: 10,0

CIP - Catalogação na Publicação

M357m Marques, Elisabeth Cristina Alves
A metáfora "pessoa é animal" em usos do Twitter:
uma evidência de "especismo"? / Elisabeth Cristina
Alves Marques. -- Rio de Janeiro, 2022.
80 f.

Orientadora: Profa. Dra. Lilian Vieira Ferrari.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português - Latim,
2022.

1. Metáfora. 2. Metonímia. 3. Redes sociais. 4.
Linguística. 5. Língua portuguesa. I. Ferrari, Profa.
Dra. Lilian Vieira, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a toda minha família: meus pais, meus avós, meus bisavôs, minha madrinha, meu padrinho, meus tios e meus primos. Sou grata pelo apoio que sempre me deram durante a minha vida, durante a minha formação acadêmica. Em especial, agradeço à minha querida mãe, Raquel Batista Alves, pela valorização da minha educação.

Agradeço às minhas amigas e aos meus amigos que somam as alegrias e dividem as tristezas. Dentro e fora das instituições educacionais que estudei, conheci pessoas que me transformaram com o seu carinho, a sua parceria e o seu acolhimento. Companheiros com quem compartilho as conversas, as reflexões e as vivências pelas salas e ruas.

Agradeço a todas minhas professoras e a todos meus professores que, de modo direto ou indireto, me incentivaram a progredir na minha educação. Do Ensino Fundamental I ao Ensino Superior, fui privilegiada pelo comprometimento e pela excelência dos meus docentes no ensino oferecido. Em especial, sou grata à Profa. Katia Cristina, de Língua Portuguesa, que conheci no Ensino Médio e às Profas. Maria Fernanda e Katia Teonia, da Prática de Ensino em Português e Latim, que conheci no Ensino Superior.

Agradeço à minha orientadora neste trabalho, Profa. Dra. Lilian Vieira Ferrari. Essencial na minha formação acadêmica, a Profa. Lilian foi quem me inspirou a mudar a minha trajetória universitária. A sua paixão pela Linguística Cognitiva me cativou ao ponto de também me apaixonar pela área.

Por último, quero agradecer à Universidade Federal do Rio de Janeiro, com os seus professores e os seus funcionários. Desde o meu ingresso no 1º semestre de 2018, me proporcionou amigos, experiências, ensinamentos e aulas que jamais esquecerei. Com muito orgulho, sou aluna da UFRJ.

Este trabalho acadêmico é dedicado à memória da minha querida mãe, Raquel Batista Alves. A sua vida breve sempre será lembrada com muita saudade, com muito carinho. Eternamente, o seu amor generoso continuará sendo a força, a luz e a felicidade de que tanto necessito.

*Não ter nascido bicho parece ser uma de
minhas secretas nostalgias. Eles às vezes
clamam do longe de muitas gerações e eu
não posso responder senão ficando
desassossegada. É o chamado.*

Clarice Lispector

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	10
2.1. Metáfora.....	10
2.2. Metonímia.....	13
3. METODOLOGIA.....	15
3.1. A origem dos termos.....	15
4. ANÁLISE.....	19
4.1. O grupo que seleciona e projeta atributos comportamentais.....	19
4.2. O grupo que seleciona e projeta atributos físicos.....	36
4.3. O grupo que seleciona e projeta atributos comportamentais e físicos.....	42
4.4. Discussão.....	51
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55
7. ANEXOS.....	57

1. Introdução

Este trabalho adota a perspectiva teórica da Linguística Cognitiva e, mais especificamente, da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF & JOHNSON, 1980), para investigar a metáfora PESSOA É ANIMAL no português brasileiro. O uso metafórico ocorre quando há a referência a uma pessoa como uma galinha, um(a) gato(a), etc., tornando possível falar/escrever sobre os aspectos físicos e/ou comportamentais de uma pessoa em termos de traços físicos e/ou comportamentais do animal selecionado. A partir de cento e vinte dados retirados da rede social Twitter durante os anos 2021 e 2022, constituímos o *corpus* da pesquisa analítica, com o objetivo de identificar aspectos cognitivos e socioculturais envolvidos nos usos metafóricos verificados.

O trabalho contém três seções principais. A seção 2 destaca os pressupostos teóricos, apresentando os conceitos fundamentais relacionados à Teoria da Metáfora Conceptual. A seção 3 destaca a metodologia, detalhando o objeto de estudo, a origem dos dados, os objetivos e as hipóteses da pesquisa. Já a seção 4 destaca a análise, apresentando os variados tipos de seleção e projeção de traços dos animais para serem mapeados nas pessoas: comportamentais (na subseção 4.1); físicos (na subseção 4.2); comportamentais e físicos (na subseção 4.3). A seção 4 ainda contém a subseção 4.4., discutindo pontos da análise.

Os resultados permitiram concluir que há uma predominância de seleção de traços negativos dos animais para serem projetados nas pessoas. Baseados na observação, sugerimos o termo “especismo”. A palavra é sugerida para mencionar a tendência, evidenciada na metáfora PESSOA É ANIMAL, de considerar a espécie humana superior às espécies dos animais.

2. Pressupostos teóricos

Nesta seção, apresentamos a proposta da Linguística Cognitiva com relação aos processos figurativos, destacando os processos metafóricos e os processos metonímicos.

2.1. Metáfora

Pela tradição, a metáfora é considerada uma maneira especial do discurso, típica da linguagem literária. No entanto, a metáfora passou a ser tratada como um processo essencial da linguagem cotidiana. No livro *Metaphors we live by* (LAKOFF & JOHNSON, 1980), os autores fornecem uma série de evidências do caráter rotineiro das metáforas, inclusive no pensamento e na ação: “Nosso sistema conceitual comum, em termos do qual pensamos e agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza”¹ (p. 3).

A metáfora é um mecanismo que envolve a conceptualização de um domínio de experiência em termos de outro. Mais especificamente, o processo metafórico consiste na correspondência entre um domínio-fonte, mais concreto, e um domínio-alvo, mais abstrato (FERRARI, 2018, p. 92). Alguns exemplos de metáforas são: (1) falar/escrever metaforicamente sobre o conceito de afeto em termos de temperatura; e (2) falar/escrever metaforicamente sobre o conceito de afeto em termos de distância espacial. A seguir, apresentamos uma frase para cada exemplo metafórico e ilustramos o processo cognitivo simplificado.

(1) O diretor é uma pessoa fria.

No exemplo (1), o domínio-fonte é a TEMPERATURA enquanto o domínio-alvo é o AFETO.

¹ Do original, em inglês: “Our ordinary conceptual system, in terms of which we both think and act, is fundamentally metaphorical in nature”.

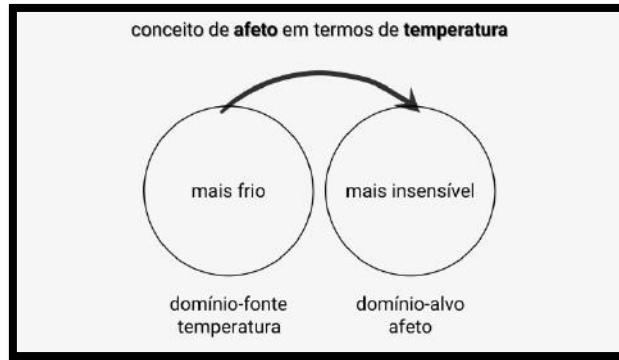


Figura 1

Como demonstra a Figura 1, o traço selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo é o estar mais frio enquanto o traço correspondente no domínio-alvo é o ser mais insensível.

(2) Ele é bastante inacessível.

No exemplo (2), o domínio-fonte é a **DISTÂNCIA ESPACIAL** enquanto o domínio-alvo é o **AFETO**.



Figura 2

Como demonstra a Figura 2, o traço selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo é o estar mais longe enquanto o traço correspondente no domínio-alvo é o ser mais insociável.

As metáforas conceptuais podem interagir, gerando sistemas metafóricos complexos. Na verdade, trata-se de uma série de metáforas específicas que interagem para que a interpretação de uma metáfora geral seja alcançada (FERRARI, 2018, p. 95). Por exemplo, para que a interpretação da metáfora geral VIDA É VIAGEM seja alcançada, uma série de metáforas específicas interagem. A série de metáforas é: ATIVIDADES COM PROPÓSITO SÃO JORNADAS, CAUSAS SÃO FORÇAS, DIFICULDADES SÃO IMPEDIMENTOS AO MOVIMENTO, ESTADOS SÃO LOCAIS, MEIOS SÃO CAMINHOS, METAS SÃO DESTINOS e MUDANÇAS SÃO MOVIMENTOS.

Em suma, as metáforas como expressões linguísticas são possíveis porque há projeções metafóricas no sistema conceptual humano. As metáforas são analisadas como relações estáveis e sistemáticas entre dois domínios conceptuais (LAKOFF & JOHNSON, 1980). Ao retratar uma situação no domínio-alvo, a estrutura conceptual e a linguagem do domínio-fonte são usadas nas metáforas (FERRARI, 2018, p. 97).

Por fim, destaca-se outro aspecto apontado na literatura que é o fato de que os processos metafóricos são perspectivados, envolvendo sempre o estabelecimento de um ponto de vista. A metáfora está relacionada à noção de perspectiva, na medida em que distintos modos de conceber os fenômenos particulares estão associados a distintas metáforas específicas (FERRARI, 2018, p. 91). No livro *Figurative language* (2014, p. 10), Dancygier e Sweetser enfocam o fenômeno, exemplificando-o com expressões metafóricas da raiva. As autoras ressaltam que o uso de termos, como ‘estourar’ e ‘explodir’, para manifestar a raiva extrema sugere o ponto de vista de ouvintes ou de espectadores da cena, já que é mais natural adotar o ponto de vista de outras pessoas do que de objetos explosivos. No caso, há também uma avaliação emocional negativa, na medida em que explosões são prejudiciais e perigosas para aqueles que as vêem.

A noção de ponto de vista também é relevante para outros processos figurativos, como nos metonímicos. Na subseção a seguir, abordaremos o fenômeno.

2.2. Metonímia

Pela tradição, a metonímia é classificada como um deslocamento do significado, no qual um termo utilizado para designar determinada entidade passa a designar uma entidade contígua (ULLMANN, 1957). Os estudos em semântica cognitiva, entretanto, argumentam que a metonímia não é um fenômeno apenas linguístico, pois ocupa lugar central nos nossos processos cognitivos. Por sua vez, a contiguidade é estabelecida em termos de associação na experiência (LAKOFF & JOHNSON, 1980; TAYLOR, 2003; FERRARI, 2018). No livro *More than cool reason* (1989), Lakoff e Turner sugerem que a projeção metonímica envolve só um domínio, ao contrário da metafórica que envolve dois.

Contribuições posteriores propuseram o envolvimento de projeção entre domínios no processo metonímico, desde que os domínios se caracterizassem como subdomínios de um mesmo domínio-matriz. No artigo *The role of domains in the interpretation of metaphors and metonymies* (1993), Croft afirma que a metonímia promove o realce de um domínio específico no âmbito de um domínio-matriz complexo e abstrato, estruturado por um único MCI. O que distingue a metáfora é o fato de envolver projeção entre dois domínios que não são parte de um mesmo domínio-matriz. Em um determinado contexto, a metonímia focaliza a informação significativa da caracterização enciclopédica do domínio-matriz (FERRARI, 2018, p. 102-103). A seguir, apresentamos duas frases como exemplos de sinédoque, fenômeno tratado como caso de metonímia, em que se toma a parte pelo todo.

(3) Há várias *mentes* capazes na Faculdade de Letras.

(4) Estou vendo muitos *rostos* novos nesta sala.

As palavras ‘mentes’ e ‘rostos’ destacam aspectos distintos no domínio-matriz [PESSOA], pois cada parte do corpo é associada a distintas qualidades e comportamentos humanos. A sinédoque focaliza a parte (a informação) significativa de

um todo para a predicação. Assim, a palavra ‘mentes’ no exemplo (3) destaca a inteligência das pessoas enquanto a palavra ‘rostos’ no exemplo (4) destaca as pessoas em si.

Como apontado anteriormente, de forma análoga à metáfora, a metonímia é perspectivada e envolve sempre um ponto de vista. Como enfocam Dancygier e Sweetser (2014, p. 101), na sentença “Duas cabeças pensam melhor do que uma”, a expressão “duas cabeças” refere-se, metonimicamente, a “duas pessoas”. Trata-se de uma metonímia parte-todo que adota o ponto de vista da capacidade intelectual das pessoas, não da capacidade física.

Neste trabalho, notamos que, ao selecionar um conjunto limitado de traços do domínio-fonte ANIMAL para projetar no domínio-alvo PESSOA, o mapeamento metafórico, em alguns casos, tem motivação metonímica (BARCELONA, 2003). Em tais casos, a motivação seria a parte pelo todo. Em geral, a escolha de elementos do domínio-fonte adota um ponto de vista pejorativo acerca dos animais, como será descrito na análise.

3. Metodologia

O objeto de estudo deste trabalho é a metáfora PESSOA É ANIMAL, que envolve a conceptualização de pessoas como animais. O uso metafórico ocorre quando há a referência a uma pessoa como uma baleia, um veado, etc. O *corpus* reúne cento e vinte dados retirados da rede social Twitter durante os anos 2021 e 2022.

Foram escolhidos doze animais para a análise, com dez dados para cada um. Os animais são: baleia, boi, burro(a), cachorro(a), cavalo(a), galinha, gato(a), macaco(a), piranha, porco(a), urubu e veado. Como será descrito na análise, as metáforas envolvem a projeção de traços comportamentais e/ou físicos dos animais, no domínio-fonte, para as pessoas, no domínio-alvo.

Os objetivos da pesquisa são: (1) explicitar o construal metafórico, descrevendo os traços selecionados e projetados dos animais no domínio-fonte e os traços correspondentes das pessoas no domínio-alvo; e (2) avaliar as inferências sugeridas pela metáfora. As hipóteses da pesquisa são: (1) o construal metafórico seleciona um conjunto limitado de traços do domínio-fonte ANIMAL para projetar no domínio-alvo PESSOA²; e (2) as inferências sugeridas pela metáfora compreendem juízo de valor a respeito das pessoas referidas.

Na subseção 3.1., elaboramos um panorama das origens dos termos que nomeiam cada um dos animais.

3.1. A origem dos termos

Com a intenção de embasar a análise da fala/escrita no sentido figurado, destacamos, inicialmente, o sentido literal/próprio dos termos no português brasileiro, reconhecendo a origem deles. A seguir, observamos a origem das palavras, nos atentando para o primeiro significado delas. Ademais, nos atentamos também para a

² Ao selecionar, o mapeamento metafórico tem motivação metonímica (BARCELONA, 2003) que, em tais casos, seria a parte pelo todo.

existência ou não de outros significados, anteriores à oficialização do uso das palavras na língua portuguesa do Brasil.

Conforme a origem, os termos podem ser separados em três categorias: (1) a categoria de origem latina; (2) a categoria de origem tupi; e (3) a categoria de origem conga ou quiconga. Na primeira categoria, estão incluídos os termos: ‘baleia’, ‘boi’, ‘burro’, ‘cachorro’, ‘cavalo’, ‘galinha’, ‘gato’, ‘porco’ e ‘veado’. Já na segunda, estão ‘piranha’ e ‘urubu’ enquanto, na terceira, está ‘macaco’. Com base no *Dicionário escolar latino-português* de Ernesto Faria (1962), pode-se perceber uma tendência comum na origem das seguintes palavras para a nomeação de animais:

“**ballaena (balaena)**, -ae, subs. f. Baleia (Ov. Met. 2, 9).”
(FARIA, 1962, p. 128)

“**bōs, bovis**, subs. m. e f. Boi, vaca (Cíc. At. 5, 15, 3).”
(FARIA, 1962, p. 140)

“**cattus, -ī**, subs. m. Gato (Pal. 4, 9, 4).” (FARIA, 1962, p. 169)

“**porcus, -ī**, subs. m. Porco (doméstico): **porcus femina** (Cíc. Leg. 2, 57) <<porca>>.” (FARIA, 1962, p. 768)

Observando as entradas acima, percebemos que, no caso de ‘baleia’, ‘boi’, ‘gato’ e ‘porco’, o primeiro e único significado para o termo no latim era a nomeação do animal. Em outros casos, o termo no latim também nomeava o animal, mas a tradução no português brasileiro tem especificidades. É o caso de ‘burro’ e ‘cavalo’.

Em relação à palavra ‘burro’, a sua origem não foi determinada até as pesquisas atuais. Todavia, a origem latina é a mais provável: de *burrus* (ruço) como parte da expressão *asinus burrus* (asno ruço). Assim, em tal caso, as pessoas privilegiaram o adjetivo, desconsiderando o substantivo³.

No caso de ‘cavalo’, o termo para os cavalos de corrida e combate era *equus*⁴, cujo radical derivou ‘equestre’ e ‘equitação’ na língua portuguesa do Brasil. Do feminino (*equa*), se derivou ‘égua’. No latim popular, contudo, o termo para os cavalos

³ Disponível em: <<https://www.dicionarioetimologico.com.br/burro/>>.

⁴ “**equus (ecus)**, -ī, subs. m. I – Sent. próprio: 1) Cavalo (Cíc. Nat. 2, 6): **equus bipes** (Verg. G. 4, 389) <<cavalo marinho>>. Daí: 2) Cavalaria (Cíc. Phil. 1, 20). II – Sent. figurado: 3) **Equis viris** (Cíc. Phil. 8, 21) <<com unhas e dentes, de todos os meios>>. III – Sent. diversos: 4) Máquina de guerra, semelhante ao aríete (Plín. H. Nat. 7, 202). 5) O Cavalo de Tróia (Verg. Em. 2, 112). 6) Pégaso (constelação) (Cíc. Nat. 2, 111). 7) Navio: **equus ligneus** (Plaut. Rud. 268) <<navio>>.” (FARIA, 1962, p. 353)

de serviço (de baixa qualidade e, em geral, castrados) era *cabāllus*⁵. Em vez da primeira, a última foi a forma em uso nas línguas românicas. O nome científico, *equus caballus*, representa a origem dúplice⁶.

Há, ainda, situações em que a palavra tem um significado mais genérico do que o que se estabeleceu no português brasileiro. É o caso de ‘cachorro’, cuja origem também não foi determinada até as pesquisas atuais. No entanto, a origem latina é a mais provável: de *catūlus*.

“**catūlus, -ī**, subs. m. I – Sent. próprio: 1) Filhote de animal, cria (Plaut. Ep. 579). 2) Cachorrinho (por se relacionar com **canis**⁷) (Cíc. Nat. 2, 38). 3) Leãozinho (Verg. G. 3, 245). 4) Lobo pequeno (Verg. En. 2, 357).” (FARIA, 1962, p. 169)

Por fim, encontram-se os casos de ‘galinha’ e ‘veado’, em que os termos no latim tinham sentidos figurados, além dos sentidos literais/próprios.

“**gallīna, -ae**, subs. f. I – Sent. próprio: 1) Galinha (Cíc. C. M. 56). II – Sent. figurado: 2) No provérbio: **gallinae filius albae** (Juv. 13, 44) <<filho da galinha branca>>, i. é, <<favorecido pelos deuses>>. Como termo de ternura: 3) Franguinha (Plaut. As. 666).” (FARIA, 1962, p. 421)

“**vēnātus, -ūs**, subs. m. I – Sent. próprio: 1) Caça, caçada (Verg. Em. 7, 747). Por extensão: 2) Produto da caçada, caça (abatida) (Plín. H. Nat. 8, 58). [...]” (FARIA, 1962, p. 1051)

No caso de ‘galinha’, existiam outros significados (o provérbio “favorecido pelos deuses” e o apelido “franguinha”) já no sentido figurado. No caso de ‘veado’, os primeiros significados para o termo no latim (caça, caçada) não eram a nomeação de um animal, mas as nomeações de um ato. Além deles, existiam dois significados por extensão (produto da caçada, caça abatida).

⁵ “**cabāllus, -ī**, subs. m. Cavalo de trabalho, cavalo pequeno (Hor. Ep. 1, 7, 88).” (FARIA, 1962, p. 146)

⁶ Disponível em: <<https://www.dicionariotimologico.com.br/cavalo/>>.

⁷ “**canis (canes), -is**, subs. m. e f. I – Sent. próprio: 1) Cão, cadela (Cíc. Verr. 4, 31). II – Sent. figurado: 2) Cão (termo de injúria) (Hor. Epo. 6, 1). 3) Agente de polícia (Cíc. Verr. 4, 40). III – Sent. diversos: 4) Canícula (constelação) (Hor. Sát. 1, 7, 26).” (FARIA, 1962, p. 158)

Para a segunda categoria, de origem tupi, foram utilizadas duas páginas da internet: uma da Wikipédia⁸ e uma do Dicionário Etimológico⁹. Quanto à palavra ‘piranha’, segundo a Wikipédia, haveria duas explicações etimológicas para a sua origem. A primeira seria a junção de *pirá* (peixe) e *anha* (dente), significando “peixe com dente”. A segunda explicação etimológica seria a junção de *pira* (pele) e *raim* (o que corta), significando “o que corta a pele”. Então, em virtude de tais hipóteses, constatamos que o primeiro – e, talvez, o único – significado para o termo no tupi era a nomeação do animal, com base nas suas características (de ter dente, de cortar a pele).

Quanto à palavra ‘urubu’, segundo o Dicionário Etimológico, haveria uma explicação para a sua origem: *uru’wu*. Sem mais informações, não é possível dizer qual foi o primeiro significado para o termo no tupi. Também não é possível dizer se existiu outro significado ao mesmo tempo.

Para a terceira/última categoria, de origem conga ou quiconga, foi utilizada uma página da internet, uma página do Michaelis¹⁰. Quanto à palavra ‘macaco’, segundo o Michaelis, haveria uma explicação etimológica para a sua origem: *makaku*. Sem mais informações, mais uma vez, não é possível dizer qual foi o primeiro significado para o termo no congo ou quicongo e não é possível dizer se existiu outro significado ao mesmo tempo.

⁸ Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Piranha>>.

⁹ Disponível em: <<https://www.dicionarioetimologico.com.br/urubu/>>.

¹⁰ Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/macaco/>>.

4. Análise

A análise dos cento e vinte dados, retirados da rede social Twitter durante os anos 2021 e 2022, evidenciou que as doze instâncias que foram escolhidas, sendo que cada uma é um animal com dez dados no *corpus*, dividem-se em três grupos de acordo com a natureza dos atributos selecionados e projetados. Os grupos são: (1) o grupo que seleciona e projeta atributos comportamentais; (2) o grupo que seleciona e projeta atributos físicos; e (3) o grupo que seleciona e projeta atributos comportamentais e físicos.

4.1. O grupo que seleciona e projeta atributos comportamentais

No primeiro grupo, estão incluídos os animais: burro(a), cachorro(a), cavalo(a), galinha, piranha, porco(a) e veado.

i. A metáfora “pessoa é burro(a)”

Na instância da metáfora PESSOA É BURRO(A), o domínio-fonte é um burro ou uma burra enquanto o domínio-alvo é uma pessoa. A partir dos dez dados retirados do Twitter, verificamos que o traço selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo é a teimosia, um atributo comportamental. Além de tal característica julgada como negativa pelos falantes/escritores, o animal tem características positivas: é resistente, possui audição apurada, é dócil, possui equilíbrio e agilidade, etc.

Repara-se, portanto, que ao invés de uma característica positiva, uma característica negativa seja selecionada e projetada na referida metáfora. No domínio-alvo, verificamos que o traço correspondente é a falta de inteligência, também um atributo comportamental. A seguir, ilustramos o processo cognitivo simplificado.

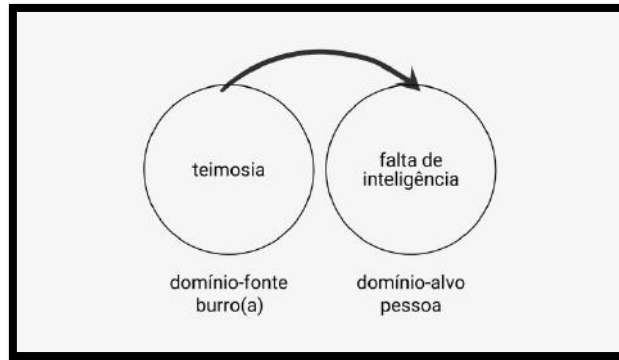
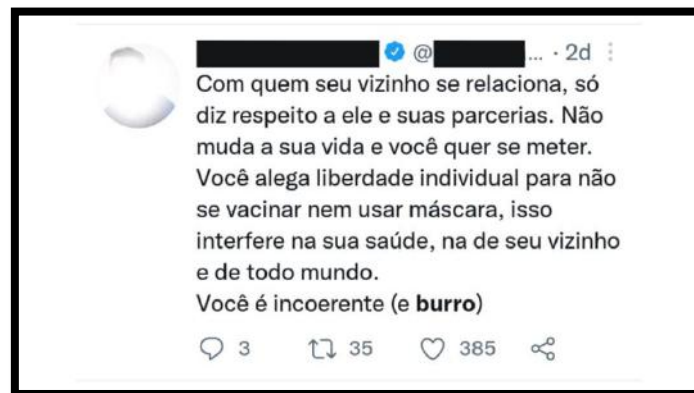


Tabela 1 – Metáfora PESSOA É BURRO(A)

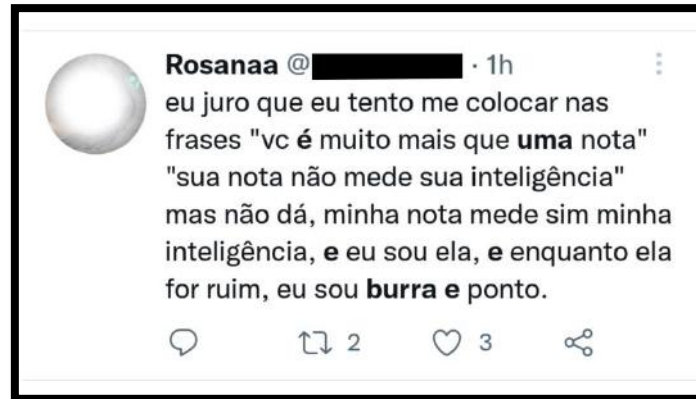
Avaliamos a inferência sugerida pela metáfora como depreciativa, tendendo a eleger características que são negativas no juízo de valor dos falantes/escritores. Logo, o processo cognitivo especifica a metáfora para **HOMEM SEM INTELIGÊNCIA É BURRO** ou **MULHER SEM INTELIGÊNCIA É BURRA**. A seguir, exemplificamos com dois dados do *corpus* sobre tal metáfora¹¹.

(1)



¹¹ O restante dos dados do *corpus* está nos **Anexos** (p. 57-59).

(2)



Os exemplos (1) e (2) fazem referência à falta de coerência em atitudes cotidianas e ao desempenho insuficiente em avaliações educacionais, respectivamente. As pessoas mencionadas são caracterizadas como desprovidas de inteligência e referidas, metaforicamente, como “burras”.

ii. A metáfora “pessoa é cachorro(a)”

Na instanciação da metáfora PESSOA É CACHORRO(A), o domínio-fonte é um cachorro ou uma cachorra enquanto o domínio-alvo é uma pessoa. A partir dos dez dados retirados do Twitter, verificamos que – em cinco casos – o traço selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo é a vadiagem, um atributo comportamental. No domínio-alvo, ainda verificamos que o traço correspondente é a liberdade afetiva, também um atributo comportamental. A seguir, ilustramos o processo cognitivo simplificado.

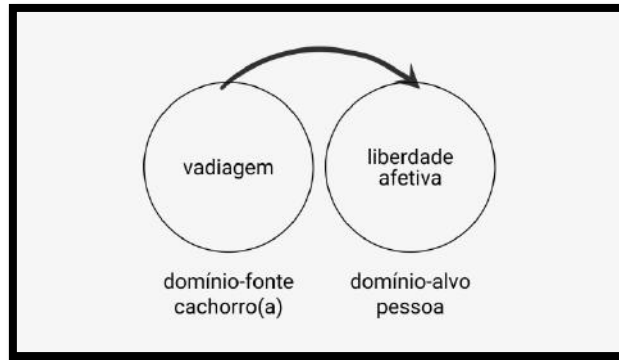
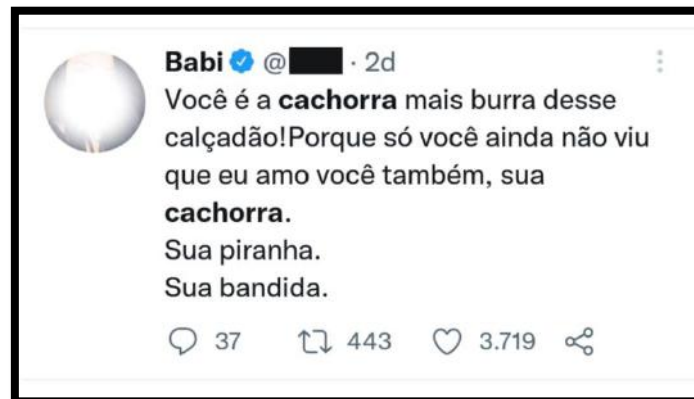


Tabela 2 – Metáfora PESSOA É CACHORRO(A)

Como revela a Tabela 2, o processo cognitivo especifica a metáfora para **HOMEM COM LIBERDADE AFETIVA É CACHORRO** ou **MULHER COM LIBERDADE AFETIVA É CACHORRA**. A seguir, exemplificamos com dois dados do *corpus* sobre tal metáfora¹².

(3)



¹² O restante dos dados do *corpus* está nos **Anexos** (p. 59-60).

(4)



Repara-se que, como ocorre no exemplo (3), nos casos de uma cachorra como o domínio-fonte, a inferência sugerida pela metáfora é sempre depreciativa (machista), tendendo a eleger características que são negativas no juízo de valor dos falantes/escritores. Já nos casos de um cachorro como o domínio-fonte, avaliamos a inferência sugerida pela metáfora como ora depreciativa e ora não-depreciativa, tendendo a eleger características que ora são negativas e ora são positivas no juízo de valor dos falantes/escritores. É o que ocorre no exemplo (4).

Outro traço que pode ser associado à “vadiagem” no domínio-alvo PESSOA é a “pobreza”. A partir dos dez dados retirados do Twitter, verificamos que, em dois casos, os dois atributos comportamentais são relacionados. A seguir, ilustramos o processo cognitivo simplificado.



Tabela 3 – Metáfora PESSOA É CACHORRO(A)

Avaliamos a inferência sugerida pela metáfora como depreciativa, tendendo a eleger características que são negativas no juízo de valor dos falantes/escritores. Logo, o

processo cognitivo especifica a metáfora para **HOMEM POBRE É CACHORRO** ou **MULHER POBRE É CACHORRA**. A seguir, exemplificamos com um dado do *corpus* sobre tal metáfora¹³ no gênero feminino.

(5)



No exemplo (5), o contexto demonstra que a expressão “dias de cachorra” revela, metaforicamente, um período em que a pessoa a quem o falante/escritor se refere (Jade) está vivendo na pobreza.

Por fim, verificamos que, em três casos, o traço selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo é a conduta inadequada, um atributo comportamental. No domínio-alvo, ainda verificamos que o traço correspondente é a falta de educação, também um atributo comportamental. A seguir, ilustramos o processo cognitivo simplificado.

¹³ O restante dos dados do *corpus* está nos **Anexos** (p. 60).



Tabela 4 – Metáfora PESSOA É CACHORRO(A)

Avaliamos a inferência sugerida pela metáfora como depreciativa, tendendo a eleger características que são negativas no juízo de valor dos falantes/escritores. Logo, o processo cognitivo especifica a metáfora para **HOMEM SEM EDUCAÇÃO É CACHORRO** ou **MULHER SEM EDUCAÇÃO É CACHORRA**. A seguir, exemplificamos com um dado do *corpus* sobre tal metáfora¹⁴ no gênero feminino.

(6)



No exemplo (6), o termo ‘cachorra’ é atribuído, metaforicamente, a uma mulher que, por não responder mensagens no aplicativo WhatsApp, é considerada sem educação.

A partir dos dez dados retirados do Twitter para a metáfora PESSOA É CACHORRO(A), verificamos que o traço selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo sempre é um atributo comportamental. Exceto os casos de um cachorro

¹⁴ O restante dos dados do *corpus* está nos **Anexos** (p. 61).

como o domínio-fonte na metáfora específica **HOMEM COM LIBERDADE AFETIVA É CACHORRO**, os atributos comportamentais sempre são julgados como negativos pelos falantes/escritores. Deve-se ressaltar, entretanto, que além de tais características, o animal tem características positivas: é enérgico, é leal, é companheiro, é brincalhão, etc. Contudo, ao invés de características positivas, características negativas sempre são selecionadas e projetadas.

iii. A metáfora “**pessoa é cavalo(a)**”

Na instanciação da metáfora **PESSOA É CAVALO**, o domínio-fonte é um cavalo ou uma cavala¹⁵ enquanto o domínio-alvo é uma pessoa. A partir dos dez dados retirados do Twitter, verificamos que o traço selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo é o coice, um atributo comportamental. No domínio-alvo, ainda verificamos que o traço correspondente é a falta de educação, também um atributo comportamental. A seguir, ilustramos o processo cognitivo simplificado.



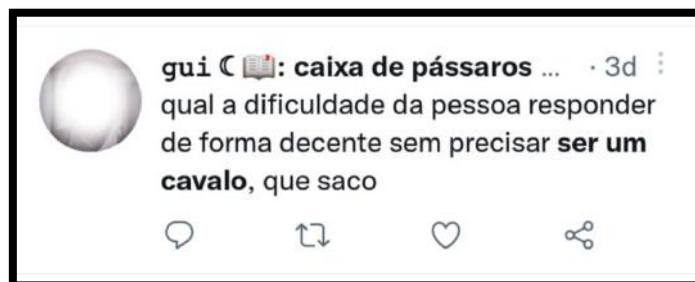
Tabela 5 – Metáfora **PESSOA É CAVALO(A)**

Avaliamos a inferência sugerida pela metáfora como depreciativa, tendendo a eleger características que são negativas no juízo de valor dos falantes/escritores. Logo, o processo cognitivo especifica a metáfora para **HOMEM SEM EDUCAÇÃO É**

¹⁵ Embora o feminino de cavalo seja égua, os usuários do Twitter utilizam o termo ‘cavala’, um neologismo sintático, para a referência ao feminino na metáfora **PESSOA É CAVALO(A)**.

CAVALO ou MULHER SEM EDUCAÇÃO É CAVALA. A seguir, exemplificamos com dois dados do *corpus* sobre tal metáfora¹⁶.

(7)



(8)



Nos exemplos (7) e (8), os termos ‘cavalo’ e ‘cavala’ são usados para revelar, metaforicamente, atitudes grosseiras que evidenciam falta de educação. De modo análogo às metáforas discutidas anteriormente, o cavalo é um animal com inúmeras características positivas: é forte, é imponente, é livre, etc. Entretanto, ao invés de uma característica positiva, é a característica julgada como negativa que é a selecionada e projetada.

¹⁶ O restante dos dados do *corpus* está nos **Anexos** (p. 61-63).

iv. A metáfora “pessoa é galinha”

Na instanciação da metáfora PESSOA É GALINHA, o domínio-fonte é uma galinha enquanto o domínio-alvo é uma pessoa. A partir dos dez dados retirados do Twitter, verificamos que o traço selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo é a indiscriminação alimentar, um atributo comportamental. No domínio-alvo, verificamos que o traço correspondente é a indiscriminação amorosa, também um atributo comportamental. A seguir, ilustramos o processo cognitivo simplificado.



Tabela 6 – Metáfora PESSOA É GALINHA

Avaliamos a inferência sugerida pela metáfora como depreciativa, tendendo a eleger características que são negativas no juízo de valor dos falantes/escritores. Logo, o processo cognitivo especifica a metáfora para **HOMEM** ou **MULHER COM VARIEDADE DE PARCEIROS AMOROSOS É GALINHA**. A seguir, exemplificamos com dois dados do *corpus* sobre tal metáfora¹⁷.

¹⁷ O restante dos dados do *corpus* está nos **Anexos** (p. 64-65).

(9)



(10)



Nos exemplos (9) e (10), o termo ‘galinha’ é usado para revelar a variedade de parceiros amorosos que, respectivamente, um homem e uma mulher têm. Considerando que a galinha é o animal doméstico mais difundido e abundante do planeta, disponibilizando fontes de proteína como carne e ovos, o fato de a característica ‘indiscriminação alimentar’ ser, metaforicamente, interpretada como negativa (‘indiscriminação amorosa’) parece corroborar, mais uma vez, o ponto de vista pejorativo associado ao uso da metáfora PESSOA É ANIMAL.

v. A metáfora “pessoa é piranha”

Na instanciação da metáfora PESSOA É PIRANHA, o domínio-fonte é o peixe denominado piranha, enquanto o domínio-alvo é uma pessoa. A partir dos dez dados

retirados do Twitter, verificamos que o traço selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo é a voracidade com relação aos alimentos, um atributo comportamental. No domínio-alvo, ainda verificamos que o traço correspondente também é a voracidade, mas com relação aos amores, também um atributo comportamental. A seguir, ilustramos o processo cognitivo simplificado.



Tabela 7 – Metáfora PESSOA É PIRANHA

Avaliamos a inferência sugerida pela metáfora como depreciativa (machista), tendendo a eleger características que são negativas no juízo de valor dos falantes/escritores. Logo, o processo cognitivo especifica a metáfora para MULHER COM VORACIDADE AMOROSA É PIRANHA. A seguir, exemplificamos com dois dados do *corpus* sobre tal metáfora¹⁸.

(11)



¹⁸ O restante dos dados do *corpus* está nos Anexos (p. 66-67).

(12)



Os exemplos (11) e (12) revelam a diferença de ponto de vista, respectivamente, na avaliação entre homens e mulheres e na avaliação entre mulheres famosas e anônimas quando se trata do fato de possuir vários parceiros amorosos. Embora o uso metafórico do termo seja pejorativo, repara-se que a piranha, na verdade, é um peixe forte e rápido que exerce papel ecológico importante, retirando, do ambiente, animais que não contribuem mais para o ecossistema.

vi. A metáfora “pessoa é porco(a)”

Na instanciação da metáfora PESSOA É PORCO(A), o domínio-fonte é um porco ou uma porca enquanto o domínio-alvo é uma pessoa. A partir dos dez dados retirados do Twitter, verificamos que – em cinco casos – o traço selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo é a sujeira, um atributo comportamental. No domínio-alvo, ainda verificamos que o traço correspondente é a conduta inadequada ou imoral, também um atributo comportamental. A seguir, ilustramos o processo cognitivo simplificado.

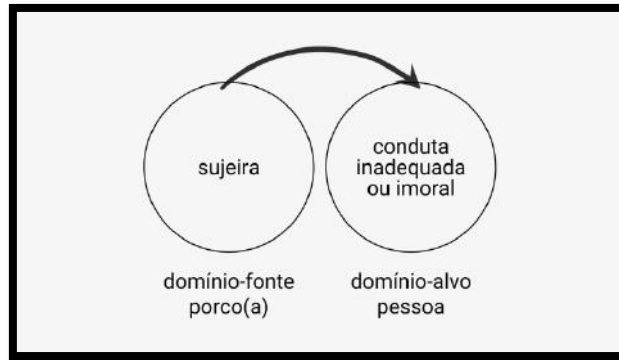


Tabela 8 – Metáfora PESSOA É PORCO(A)

Avaliamos a inferência sugerida pela metáfora como depreciativa, tendendo a eleger características que são negativas no juízo de valor dos falantes/escritores. Logo, o processo cognitivo especifica a metáfora para **HOMEM COM CONDUTA INADEQUADA OU IMORAL É PORCO** ou **MULHER COM CONDUTA INADEQUADA OU IMORAL É PORCA**. A seguir, exemplificamos com dois dados do *corpus* sobre tal metáfora¹⁹ no gênero masculino.

(13)



¹⁹ O restante dos dados do *corpus* está nos **Anexos** (p. 68).

(14)



Os exemplos (13) e (14) destacam, metaforicamente, a conduta inadequada e imoral das pessoas referidas.

Outra possibilidade do uso metafórico de PESSOA É PORCO(A) é a correspondência do traço “sujeira”, no domínio-fonte, com a sujeira física, no domínio-alvo. A partir dos dez dados retirados do Twitter, verificamos tal correspondência em cinco casos. A seguir, ilustramos o processo cognitivo simplificado.

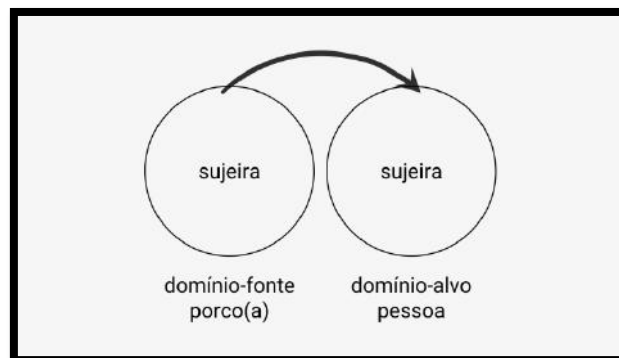


Tabela 9 – Metáfora PESSOA É PORCO(A)

Avaliamos a inferência sugerida pela metáfora como depreciativa, tendendo a eleger características que são negativas no juízo de valor dos falantes/escritores. Logo, o processo cognitivo especifica a metáfora para **HOMEM SUJO É PORCO** ou **MULHER**

SUJA É PORCA. A seguir, exemplificamos com dois dados do *corpus* sobre tal metáfora²⁰ no gênero feminino.

(15)



(16)



Nos exemplos (15) e (16), repara-se o uso metafórico do termo ‘porca’ para a referência a mulheres que não mantêm a higiene pessoal em níveis adequados.

A partir dos dez dados retirados do Twitter para a metáfora PESSOA É PORCO(A), verificamos que o traço selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo sempre é um atributo comportamental, julgado como negativo pelos falantes/escritores. Além de tal característica, o animal tem características positivas: é fértil, é próspero, etc. Ao invés de uma característica positiva, contudo, uma característica negativa sempre é a selecionada e projetada.

²⁰ O restante dos dados do *corpus* está nos **Anexos** (p. 69).

vii. A metáfora “pessoa é veado”

Na instanciação da metáfora PESSOA É VEADO, o domínio-fonte é um veado enquanto o domínio-alvo é uma pessoa²¹. A partir dos dez dados retirados do Twitter, verificamos que o traço selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo é a fragilidade ou a delicadeza, atributos comportamentais. No domínio-alvo, ainda verificamos que o traço correspondente é a homossexualidade, também um atributo comportamental. A seguir, ilustramos o processo cognitivo simplificado.



Tabela 10 – Metáfora PESSOA É VEADO

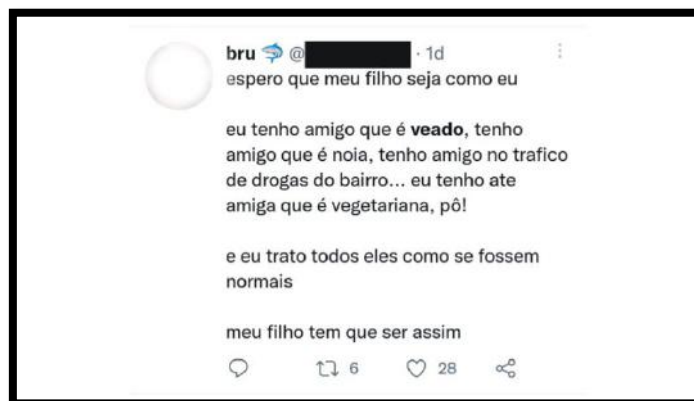
Avaliamos a inferência sugerida pela metáfora como ora depreciativa, quando quem a produz não é próximo da pessoa referida, e ora não-depreciativa, quando quem a produz é próximo da pessoa referida, tendendo a eger características que ora são negativas e ora são neutras no juízo de valor dos falantes/escritores. Logo, o processo cognitivo especifica a metáfora para HOMEM HOMOSSEXUAL É VEADO.

Nesta metáfora de cunho LGBTQIAPN+fóbica, sobretudo, pessoas heterossexuais se julgam melhores do que pessoas homossexuais, igualando-as aos veados na tentativa de reduzi-las como se, devido à diferença de orientação sexual,

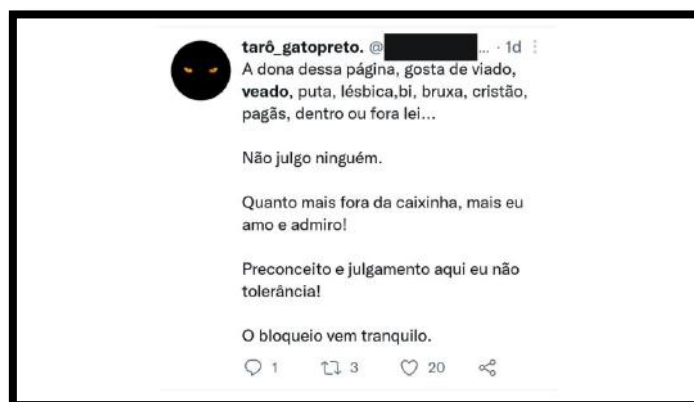
²¹ Segundo Stela Danna, pesquisadora da Universidade de São Paulo, o aspecto cultural (o personagem Bambi, lançado por Walt Disney em 1942) e o aspecto biológico (o esperma que os machos depositam nos outros machos ao longo do período da reprodução, sem poderem ter relações sexuais com as fêmeas) teriam contribuído para a associação entre os veados e os homens homossexuais.

peças heterossexuais e peças homossexuais fossem de “espécies” diferentes. A seguir, exemplificamos com dois dados do *corpus* sobre tal metáfora²².

(17)



(18)



Nos exemplos (17) e (18), o termo ‘veado’ (ou ‘viado’) faz referência, metaforicamente, a homens homossexuais.

4.2. O grupo que seleciona e projeta atributos físicos

No segundo grupo, estão incluídos os animais: baleia, gato(a) e macaco(a).

²² O restante dos dados do *corpus* está nos **Anexos** (p. 70-72).

i. A metáfora “pessoa é baleia”

Na instanciação da metáfora PESSOA É BALEIA, o domínio-fonte é uma baleia enquanto o domínio-alvo é uma pessoa. A partir dos dez dados retirados do Twitter, verificamos que o traço selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo é o peso, um atributo físico. No domínio-alvo, ainda verificamos que o traço correspondente é o mesmo, também é o peso. A seguir, ilustramos o processo cognitivo simplificado.

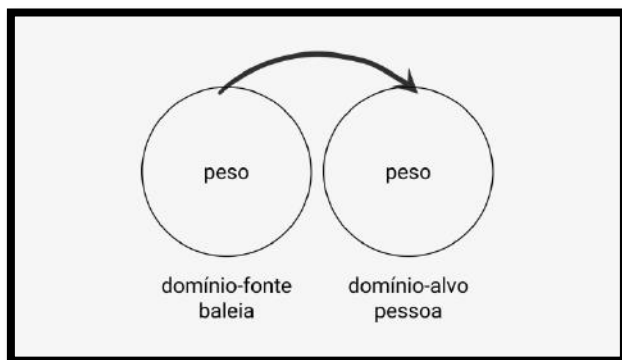


Tabela 11 – Metáfora PESSOA É BALEIA

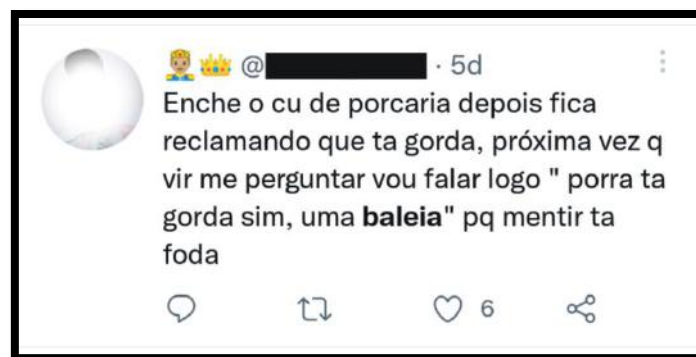
Avaliamos a inferência sugerida pela metáfora como depreciativa, tendendo a eleger características que são negativas no juízo de valor dos falantes/escritores. Logo, o processo cognitivo especifica a metáfora para **HOMEM GORDO** ou **MULHER GORDA É BALEIA**. Nesta metáfora de cunho gordofóbica, sobretudo, pessoas magras se julgam melhores do que pessoas gordas, igualando-as às baleias na tentativa de reduzi-las como se, devido à diferença de peso, pessoas magras e pessoas gordas fossem de “espécies” diferentes. A seguir, exemplificamos com dois dados do *corpus* sobre tal metáfora²³.

²³ O restante dos dados do *corpus* está nos **Anexos** (p. 72-74).

(19)



(20)



Nos exemplos (19) e (20), repara-se o uso metafórico do termo ‘baleia’ para a referência a pessoas gordas. Em ambos os exemplos, o peso acima da média é tratado de forma pejorativa. Apesar de a característica ser neutra com relação ao animal, a característica é julgada como negativa pelos falantes/escritores na projeção metafórica. Deve-se considerar que o animal tem características positivas: é poderoso, é forte, etc. Ao invés de uma característica positiva, contudo, uma característica julgada como negativa é a selecionada e projetada.

ii. A metáfora “pessoa é gato(a)”

Na instanciação da metáfora PESSOA É GATO(A), o domínio-fonte é um gato ou uma gata enquanto o domínio-alvo é uma pessoa. A partir dos dez dados retirados do

Twitter, verificamos que o traço selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo é a beleza, um atributo físico. Diferente das metáforas discutidas anteriormente, uma característica julgada como positiva pelos falantes/escritores é a selecionada e projetada ao invés de uma característica negativa. Este animal é o único que diverge dos outros onze. No domínio-alvo, ainda verificamos que o traço correspondente é o mesmo, também é a beleza. A seguir, ilustramos o processo cognitivo simplificado.

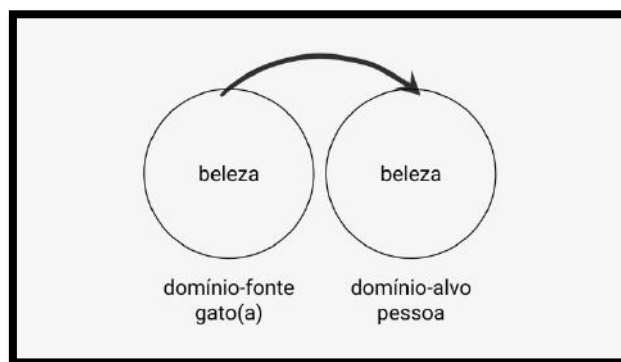


Tabela 12 – Metáfora PESSOA É GATO(A)

Avaliamos a inferência sugerida pela metáfora como não-depreciativa, tendendo a eleger características que são positivas no juízo de valor dos falantes/escritores. Logo, o processo cognitivo especifica a metáfora para **HOMEM BELO É GATO** ou **MULHER BELA É GATA**. A seguir, exemplificamos com dois dados do *corpus* sobre tal metáfora²⁴.

(21)



²⁴ O restante dos dados do *corpus* está nos **Anexos** (p. 74-76).

(22)



Os exemplos (21) e (22) destacam a beleza de um homem e de uma mulher, respectivamente, pelo uso metafórico dos termos ‘gato’ e ‘gata’.

iii. A metáfora “pessoa é macaco(a)”

Na instanciação da metáfora PESSOA É MACACO(A), o domínio-fonte é um macaco ou uma macaca enquanto o domínio-alvo é uma pessoa. A partir dos dez dados retirados do Twitter, verificamos que o traço selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo é a cor, um atributo físico. Apesar de tal característica ser neutra, é julgada como negativa pelos falantes/escritores. No domínio-alvo, ainda verificamos que o traço correspondente é a raça, também um atributo físico. A seguir, ilustramos o processo cognitivo simplificado.

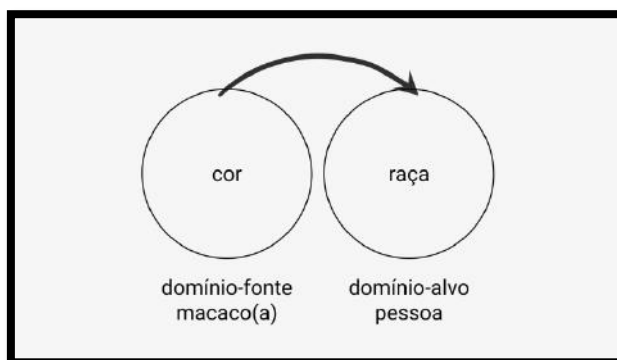


Tabela 13 – Metáfora PESSOA É MACACO(A)

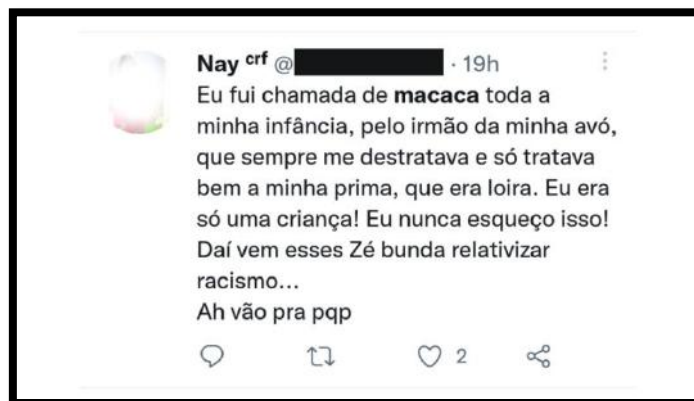
Avaliamos a inferência sugerida pela metáfora como depreciativa, tendendo a eleger características que são negativas no juízo de valor dos falantes/escritores. Logo, o processo cognitivo especifica a metáfora para **HOMEM PRETO É MACACO** ou **MULHER PRETA É MACACA**. Nesta metáfora de cunho racista, sobretudo, pessoas brancas se julgam melhores do que pessoas pretas, igualando-as aos macacos na tentativa de reduzi-las como se, devido à diferença de raça, pessoas brancas e pessoas pretas fossem de “espécies” diferentes. A seguir, exemplificamos com dois dados do *corpus* sobre tal metáfora²⁵.

(23)



²⁵ O restante dos dados do *corpus* está nos **Anexos** (p. 76-79).

(24)



Nos exemplos (23) e (24), repara-se o que o uso metafórico dos termos ‘macaco’ e ‘macaca’ acontece em contextos de cunho racista, para tentar depreciar pessoas pretas. Mais uma vez, as características positivas do animal (ser astuto, divertido, inteligente, etc.) não são consideradas para a metáfora.

4.3. O grupo que seleciona e projeta atributos comportamentais e físicos

No terceiro grupo, estão incluídos os animais: boi e urubu.

i. A metáfora “pessoa é boi”

A instanciação da metáfora PESSOA É BOI pode selecionar e projetar atributos comportamentais e físicos. Na instanciação da metáfora, o domínio-fonte é um boi enquanto o domínio-alvo é uma pessoa. A partir dos dez dados retirados do Twitter, verificamos que – em três casos – o traço selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo é o fato de dormir muito, um atributo comportamental. No domínio-alvo, verificamos que o traço correspondente é o mesmo, também é o dormir muito²⁶. A seguir, ilustramos o processo cognitivo simplificado.

²⁶ No domínio-alvo, dormir muito é dormir mais de nove horas por noite que é a quantidade máxima recomendada, ideal.

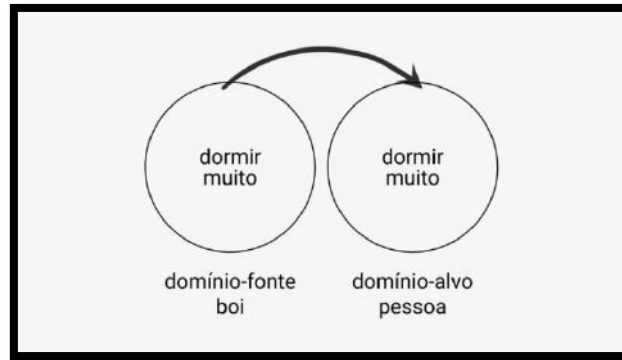


Tabela 14 – Metáfora PESSOA É BOI

Avaliamos a inferência sugerida pela metáfora como não-depreciativa, tendendo a eleger características que são neutras no juízo de valor dos falantes/escritores. Logo, o processo cognitivo especifica a metáfora para **HOMEM DORMINHOCO É BOI**. A seguir, exemplificamos com dois dados do *corpus* sobre tal metáfora²⁷.

(25)



(26)



²⁷ O restante dos dados do *corpus* está nos **Anexos** (p. 79).

Nos exemplos (25) e (26), o uso metafórico do termo ‘boi’ é contrastado com o uso metafórico do termo ‘morcego’, para destacar a característica de ‘dormir muito’ em oposição à característica de ‘não dormir’.

Outro traço comportamental do animal ‘boi’ pode ser selecionado para a metáfora. A partir dos dez dados retirados do Twitter, verificamos que – em dois casos – o traço selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo é a obediência. No domínio-alvo, verificamos que o traço correspondente é o apoio político a Jair Bolsonaro, também um atributo comportamental. A seguir, ilustramos o processo cognitivo simplificado.

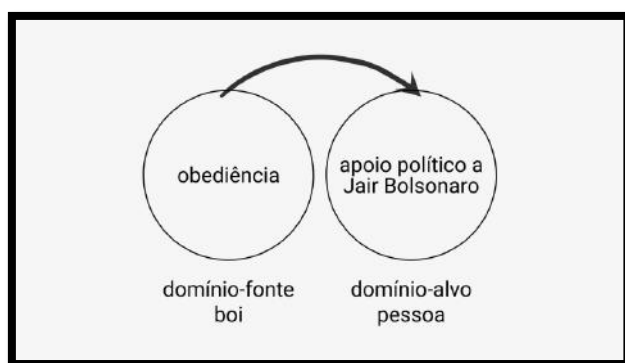
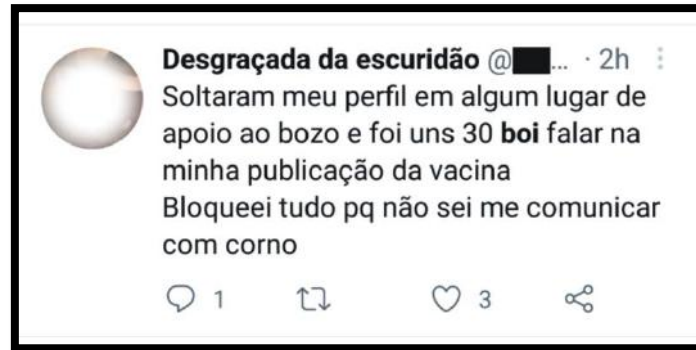


Tabela 15 – Metáfora PESSOA É BOI

Avaliamos a inferência sugerida pela metáfora como depreciativa, tendendo a eleger características que são negativas no juízo de valor dos falantes/escritores. Logo, o processo cognitivo especifica a metáfora para APOIADOR POLÍTICO DE JAIR BOLSONARO É BOI. A seguir, exemplificamos com um dado do *corpus* sobre tal metáfora²⁸.

²⁸ O restante dos dados do *corpus* está nos **Anexos** (p. 79).

(27)



No exemplo (27), o uso metafórico do termo ‘boi’ refere-se ao apoiador político de Jair Bolsonaro. Em tal exemplo, é evidente que o termo é usado por um falante/escritor com ponto de vista anti-bolsonarista.

Com relação aos traços comportamentais ainda, o ‘comer muito’ também pode ser selecionado e projetado. A partir dos dez dados retirados do Twitter, verificamos que, em dois casos, o traço foi o selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo. No domínio-alvo, verificamos que o traço correspondente é o mesmo, também é o comer muito. A seguir, ilustramos o processo cognitivo simplificado.

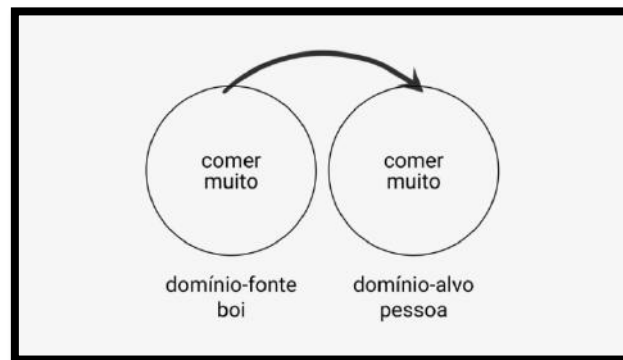


Tabela 16 – Metáfora PESSOA É BOI

Avaliamos a inferência sugerida pela metáfora como depreciativa, tendendo a eleger características que são negativas no juízo de valor dos falantes/escritores. Logo, o

processo cognitivo especifica a metáfora para **HOMEM COMILÃO É BOI**. A seguir, exemplificamos com um dado do *corpus* sobre tal metáfora²⁹.

(28)



No exemplo (28), o uso metafórico do termo ‘boi’ é antecedido explicitamente pelo fato de um homem comer muito.

Por fim, o traço selecionado no domínio-fonte BOI pode ser físico. A partir dos dez dados retirados do Twitter, verificamos que – em três casos – o traço selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo é o chifre. No domínio-alvo, ainda verificamos que o traço correspondente é ‘ser traído’³⁰, um atributo comportamental. A seguir, ilustramos o processo cognitivo simplificado.



Tabela 17 – Metáfora PESSOA É BOI

²⁹ O restante dos dados do *corpus* está nos **Anexos** (p. 80).

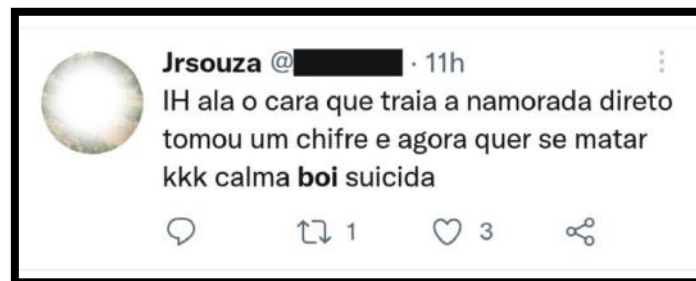
³⁰ O chifre é metonímia para o ser traído porque o boi pode se tornar agressivo, colocando os chifres em risco, se a vaca estiver com outro.

Avaliamos a inferência sugerida pela metáfora como depreciativa, tendendo a eleger características que são negativas no juízo de valor dos falantes/escritores. Logo, o processo cognitivo especifica a metáfora para **HOMEM TRAÍDO É BOI**. A seguir, exemplificamos com dois dados do *corpus* sobre essa metáfora³¹.

(29)



(30)



Nos exemplos (29) e (30), o uso metafórico do termo 'boi' refere-se a pessoas que foram traídas por seus parceiros amorosos.

A partir dos dez dados retirados do Twitter para a metáfora **PESSOA É BOI**, verificamos que o traço selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo é, nas três primeiras metáforas específicas, um atributo comportamental e, na quarta metáfora específica, é um atributo físico. Salvo os casos da metáfora específica **HOMEM DORMINHOCO É BOI**, os atributos sempre são julgados como negativos pelos falantes/escritores. Além das características selecionadas, repara-se que o animal

³¹ O restante dos dados do *corpus* está nos **Anexos** (p. 80).

tem características positivas: é poderoso, é forte, etc. Contudo, ao invés de características positivas, há uma predominância de seleção de características negativas também na metáfora.

ii. A metáfora “pessoa é urubu”

Na instanciação da metáfora PESSOA É URUBU, o domínio-fonte é um urubu enquanto o domínio-alvo é uma pessoa. A partir dos dez dados retirados do Twitter, verificamos que – em cinco casos – o traço selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo é o avançar na carniça, um atributo comportamental. No domínio-alvo, verificamos que o traço correspondente é a atitude invasiva, também um atributo comportamental. A seguir, ilustramos o processo cognitivo simplificado.

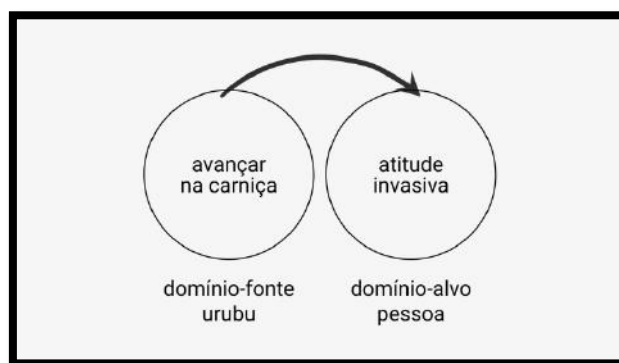


Tabela 18 – Metáfora PESSOA É URUBU

Avaliamos a inferência sugerida pela metáfora como depreciativa, tendendo a eleger características que são negativas no juízo de valor dos falantes/escritores. Logo, o processo cognitivo especifica a metáfora para **HOMEM INVASIVO** ou **MULHER INVASIVA É URUBU**. A seguir, exemplificamos com dois dados do *corpus* sobre tal metáfora³².

³² O restante dos dados do *corpus* está nos **Anexos** (p. 80-81).

(31)



(32)



Os exemplos (31) e (32) retratam pessoas invasivas como “urubus”.

O termo ‘urubu’ admite, ainda, a seleção de traços físicos para o uso metafórico. A partir dos dez dados retirados do Twitter, verificamos que – em cinco casos – o traço selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo é a feiura, um atributo físico. No domínio-alvo, verificamos que o traço correspondente é o mesmo, também é a feiura. A seguir, ilustramos o processo cognitivo simplificado.

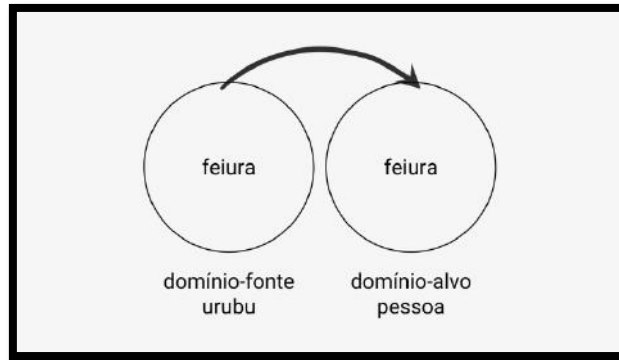


Tabela 19 – Metáfora PESSOA É URUBU

Avaliamos a inferência sugerida pela metáfora como depreciativa, tendendo a eleger características que são negativas no juízo de valor dos falantes/escritores. Logo, o processo cognitivo especifica a metáfora para **HOMEM FEIO** ou **MULHER FEIA É URUBU**. A seguir, exemplificamos com dois dados do *corpus* sobre tal metáfora³³ no gênero masculino.

(33)



³³ O restante dos dados do *corpus* está nos **Anexos** (p. 81-82).

(34)



Os exemplos (33) e (34) retratam homens feios como “urubus”.

A partir dos dez dados retirados do Twitter para a metáfora PESSOA É URUBU, verificamos que o traço selecionado no domínio-fonte e projetado no domínio-alvo é, na primeira metáfora específica, um atributo comportamental e, na segunda metáfora específica, é um atributo físico. Os atributos, não importando a natureza, sempre são julgados como negativos pelos falantes/escritores. Como o que sucede na maioria das metáforas PESSOA É ANIMAL, a seleção de atributos negativos no domínio-fonte é a tendência predominante. No caso de ‘urubu’, é fato que, embora o animal tenha características positivas, tais como ser poderoso, forte, etc., é a característica negativa que é a selecionada e projetada.

4.4. Discussão

Considerando as análises apresentadas nas subseções anteriores, é possível sugerir que, na maioria das vezes, as instanciações da metáfora PESSOA É ANIMAL baseiam-se na seleção de atributos dos animais que podem ser julgados negativos ao serem projetados nas pessoas. Por todos os animais que constituem o domínio-fonte das metáforas investigadas possuírem uma série de atributos positivos que refletem os papéis necessários nos ecossistemas dos quais participam, a seleção de atributos que admitem leitura pejorativa quando projetados nas pessoas deve ser explicada. Caracterizando a regularidade, sugerimos o termo “especismo”, definindo-o com o uso

da metáfora PESSOA É ANIMAL como uma tendência em considerar a espécie humana como superior às espécies dos animais.

Por outro lado, os dados demonstram que algumas instanciações da metáfora têm, por objetivo, inferiorizar determinados grupos de pessoas com relação a outros. Nas instanciações, é como se pessoas dos grupos inferiorizados fossem concebidas como pertencentes à outra “espécie”. Portanto, as metáforas podem evidenciar casos de gordofobia (como na metáfora específica PESSOA GORDA É BALEIA), LGBTQIAPN+fobia (como na metáfora específica HOMEM HOMOSSEXUAL É VEADO), machismo (como nas metáforas específicas MULHER COM LIBERDADE AFETIVA É CACHORRA e MULHER COM VORACIDADE AMOROSA É PIRANHA) e racismo (como na metáfora específica PESSOA PRETA É MACACO(A)).

5. Considerações finais

Este trabalho enfatizou, no português brasileiro, a metáfora PESSOA É ANIMAL, que envolve a conceptualização de pessoas como animais. Apoiada nos pressupostos da Linguística Cognitiva – em específico, da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF & JOHNSON, 1980) –, a pesquisa reuniu cento e vinte dados retirados da rede social Twitter durante os anos 2021 e 2022 para constituir o *corpus* da análise, com dez dados para cada uma das doze instâncias que foram escolhidas. Expondo o viés sociocultural da construção do significado, o trabalho escolheu oito instâncias com um atributo comportamental ou físico (baleia, burro(a), cavalo(a), galinha, gato(a), macaco(a), piranha e veado) e quatro instâncias com mais de um atributo comportamental ou físico (boi, cachorro(a), porco(a) e urubu).

Os resultados da análise indicaram que o uso metafórico ocorre quando há a referência a uma pessoa como uma galinha, um(a) gato(a), etc., tornando possível falar/escrever metaforicamente sobre o conceito de pessoa em termos de traços ou características de um animal. Os empregos relativos à metáfora PESSOA É ANIMAL selecionam traços singulares nos animais para serem projetados nas pessoas. Através da explicitação do construal metafórico, descrevendo os traços selecionados e projetados dos animais no domínio-fonte e os traços correspondentes das pessoas no domínio-alvo, descobrimos que o construal metafórico seleciona um conjunto limitado de traços do domínio-fonte ANIMAL para projetar no domínio-alvo PESSOA. Ademais, através da avaliação das inferências sugeridas pela metáfora, descobrimos também que as inferências sugeridas pela metáfora compreendem juízo de valor acerca das pessoas referidas.

Entre os resultados da análise, estão: o fato de que, salvo com o(a) gato(a) e, às vezes, com o cachorro e o veado, a associação com os animais indicou realizar-se na tentativa de diminuir as pessoas; e o fato de que a maioria dos empregos relativos à metáfora PESSOA É ANIMAL indicou refletir um ponto de vista negativo a respeito dos animais, evidenciando uma tendência a considerá-los como inferiores às pessoas.

Baseados na observação, propusemos o termo “especismo” para mencionarmos tal tendência. A palavra define quando uma espécie (a espécie humana) se julga melhor do que outras espécies (as espécies dos animais).

Este trabalho pode ser desenvolvido futuramente de modos diferenciados. Uma possibilidade é seguir com as doze instanciações que foram escolhidas, com foco nas possíveis demais metáforas específicas. Em consulta ao *Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa* de Antônio Soares Amora, na sua edição mais nova (a 20ª, a de 2014), observamos que: a metáfora com a galinha tem outra metáfora específica, em relação à nomeação de um indivíduo fraco, covarde (AMORA, 2014, p. 392); a metáfora com o gato tem outra, em relação à nomeação de um indivíduo ligeiro, esperto (AMORA, 2014, p. 396); a metáfora com a macaca tem outra, em relação à nomeação de uma mulher feia (AMORA, 2014, p. 517); e a metáfora com o urubu tem outras duas, em relação à nomeação de uma pessoa toda vestida de preto e de um agente funerário (AMORA, 2014, p. 920).

Outra possibilidade é expandir para as outras instanciações que não foram escolhidas, com foco nas possíveis metáforas específicas. Entre os exemplos, temos: carrapato, jegue, morcego, mula, muquirana, panda, rato(a), sanguessuga e vaca. Em razão do trecho quanto ao termo ‘muquirana’, consultando o *Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa*³⁴, percebemos que o seu primeiro significado no português brasileiro é a nomeação do animal, um substantivo feminino. Existe outro, além dele, na língua portuguesa do Brasil que já foi registrado: a nomeação de quem é avarento, sovina, pão-duro. Então, por este significado ser relativo à metáfora PESSOA É ANIMAL (embora não tenha sido abordado acima, em uma subseção da 4ª seção), há uma evidência do seu registro oficial desde, no mínimo, 2014.

³⁴ “**mu. qui. ra. na** *sf* 1. Zool Espécie de piolho; *adj* 2 *gên* e *s* 2 *gên* 2. que ou quem é avarento, sovina, pão-duro.” (AMORA, 2014, p. 575)

6. Referências bibliográficas

AMORA, Antônio Soares. *Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa*. 20ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BARCELONA, Antonio. *Metaphor and metonymy at the crossroads: a cognitive perspective*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2003.

CROFT, William. *The role of domains in the interpretation of metaphors and metonymies*. In: *Cognitive Linguistics*, 1993, 4, p. 335-370.

DANCYGIER, Barbara; SWEETSER, Eve. *Figurative language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

Dicionário Etimológico – Etimologia e Origem das Palavras. Disponível em: <<https://www.dicionarioetimologico.com.br/>>. Acesso em: 9 de jan. de 2022.

FARIA, Ernesto. *Dicionário escolar latino-português*. 3ª ed. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1962.

FERRARI, Lilian. *Introdução à linguística cognitiva*. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FIGUEIREDO, Cândido de. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2ª ed. Lisboa: Livraria Clássica, 1913. Disponível em: <<https://www.baixelivros.com.br/ciencias-humanas-e-sociais/idiomas/dicionario-da-lingua-portuguesa>>. Acesso em: 9 de jan. de 2022.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LAKOFF, George; TURNER, Mark. *More than cool reason: a field guide to poetic metaphor*. Chicago: University of Chicago Press, 1989.

Letras de músicas. Disponível em: <<https://m.letras.mus.br/>>. Acesso em: 9 de jan. de 2022.

LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. (citação)

Michaelis – Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em: 9 de jan. de 2022.

TAYLOR, John. *Linguistic categorization*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

TESTONI, Marcelo. *Sapatão, bicha, viado: os possíveis motivos para chamarem LGBTs assim*. **UOL Universa**, 24 de abr. de 2019. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/04/24/sapatao-bicha-viado-os-motivos-possiveis-para-chamarem-lgbts-assim.htm>>. Acesso em: 9 de jan. de 2022.

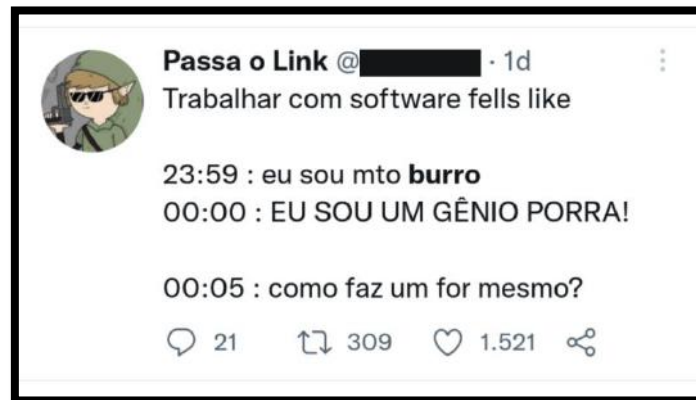
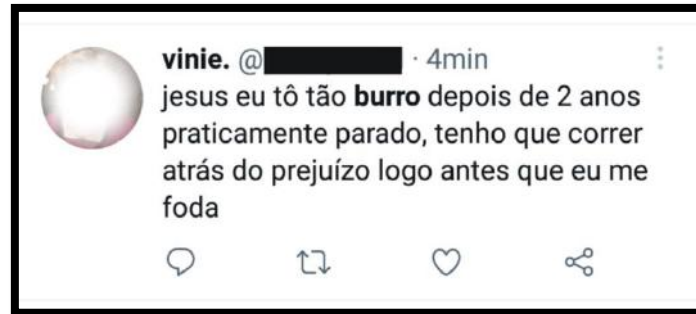
ULLMANN, Stephen. *The principles of semantics*. Oxford: Blackwell, 1957.

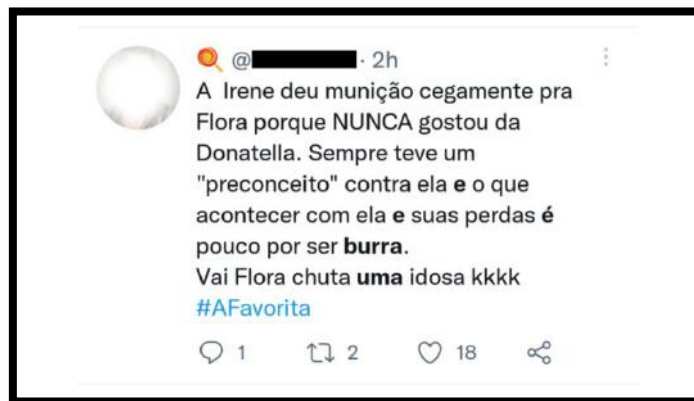
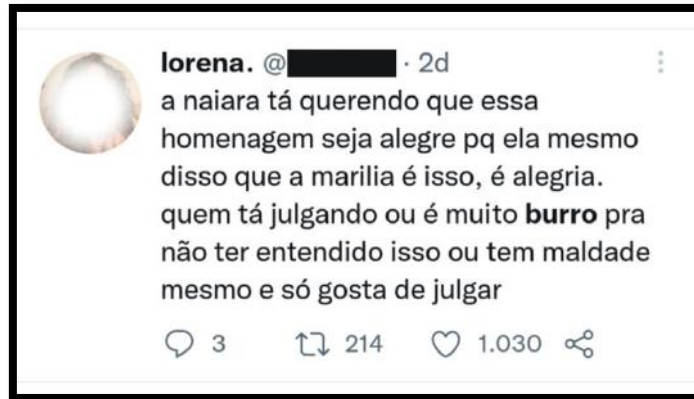
Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/>>. Acesso em: 9 de jan. de 2022.

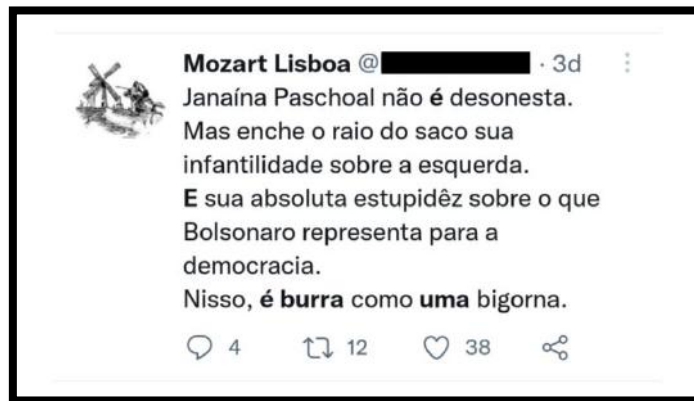
7. Anexos

4.1. O grupo que seleciona e projeta atributos comportamentais

i. A metáfora “pessoa é burro(a)”



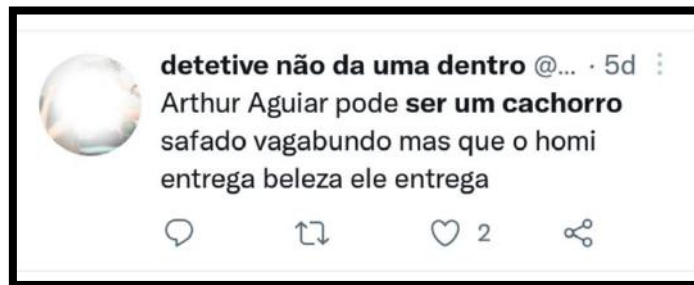




ii. A metáfora “pessoa é cachorro(a)”

Metáfora específica: **HOMEM COM LIBERDADE AFETIVA É CACHORRO** ou **MULHER COM LIBERDADE AFETIVA É CACHORRA**





Metáfora específica: HOMEM POBRE É CACHORRO ou MULHER POBRE É CACHORRA








Metáfora específica: **HOMEM SEM EDUCAÇÃO É CACHORRO** ou **MULHER SEM EDUCAÇÃO É CACHORRA**



iii. A metáfora “pessoa é cavalo(a)”



 **Luiza_Almeida** @ [redacted] ... · 1h ⋮
Em resposta a @ [redacted]
Entro no consultório, o médico gritando com a enfermeira. Volto e olho no corredor. Ele calados me olham. Eu: desculpa pensei que estava no estábulo, é cada **cavalo** que a gente encontra. Fechei a porta e fui embora.

 **Távia Oliveira** @ [redacted] · 18min ⋮
Detesto grosseria e sim tem um abismo gigante vc achar que é sincero e ser um **cavalo!!!** Tá certíssima



 **Eslô Marques** 🇧🇷 @e... · 55min
Eslô: "Ser sincero é diferente de ser grosso. Não quero usar da fraqueza das pessoas para ser sincera"
ELAA! #BBB22

 **mundinho andrew garfield br...** · 4d ⋮
vinicius tirou o dia pra ser um **cavalo** comigo, grosso pra porra

 1   1 

 **Fillipe, o sábio tolo** 🌟 @ [redacted]... · 2h ⋮
levei minha mãe no hospital, a médica tava ignorante pra carai. eu pensando "esta **cavala** vai puxar uma faca e me furar, vai veno".

 **Giuu/qualquer apelidinho cri...** · 3d ⋮
minha mãe quando não tá sendo **uma cavala** cmg é muito divertida!!

   2 

 **Bê** 🍷 @ [redacted] · 1h ⋮
Na tpm eu fico muito carinhosa, manhosa e triste. Preciso de carinho 24 horas e eu não sou carinhosa, sou **uma cavala**, da até raiva ficar assim

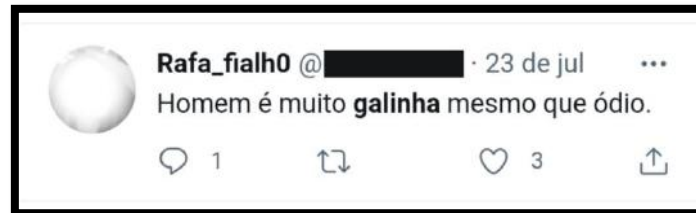
   

 **raridade** @ [redacted] · 5h ⋮
[11/7 14:34] raridade 🗨️ : Matou ?
[11/7 14:35] Thay: Vc é **uma cavala** sabia
[11/7 14:36] raridade 🗨️ : tu só me xoxa
[11/7 14:36] Thay: Bicha grossa

Falei nada demais, sensível demais 😂
😊

iv. A metáfora “pessoa é galinha”



 **dani** @ [redacted] · 9min

"Piranha baleada, **galinha** manca" hj elas gastaram com a minha cr e com a minha perna q ódio kkkkkkkkkkkkk

 **Rita De Kássia** @ [redacted] · 11min

Acho que esse BBB vai ser do Arthur, o erro das pessoas é querer definir alguém sobre um erro como se elas fossem todas perfeitas.

A Juliette recebeu plaquinhas quase na mesma base que as que ele recebeu e levou o prêmio do BBB.

Ele é o cara "**galinha** e escroto"

 1   

[Mostrar esta conversa](#)


 **Lunajwa alienígena & escorpi...** · 1h

gente porem de defender esse bosta do artur aguiar traira **galinha** safado, ate jade botou ele no paredao ele de acha esse macho vei [#BBB22](#)




 **Thay** @ [redacted] · 1h

Eu já imaginava q Arthur ia ser super carismático e gente boa, todo homem **galinha** é assim gente





 1   1 


v. A metáfora “pessoa é piranha”







 [Redacted]   @ [Redacted] · 1d

Gente eu sou **piranha** mesmo, mas com ex de amiga não se brinca, ex teve história, teve amor, então por favor querido vamos ter senso

 945  5.535  69,8K 

 **RichSlimeBroca** @ [Redacted] · 10h

O erro da mulher certa é ouvir os conselhos da amiga **piranha**

 46  265  1.531 



 **CPX DA RUA DA FEIRA**  ... · 13h

Pulou de pika em pika o ano todo, chega no Natal quer namorar, enfim... A **piranha** natalina  

  92  177 

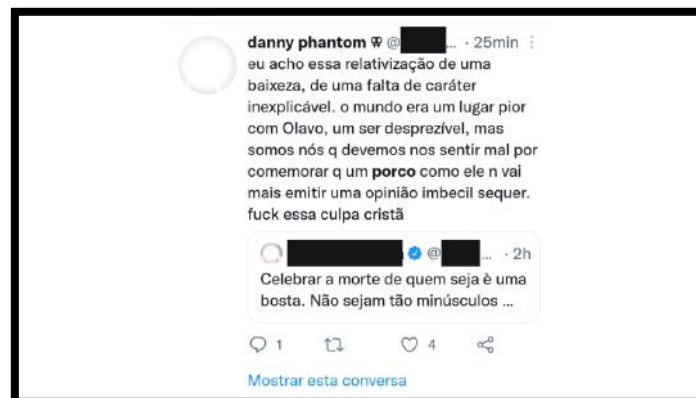
 **Érica** @ [Redacted] · 6d

Oq o poze faz pelos filhos não é nada impressionante!!!! É mais do que obrigação, ainda mais pela condição dele..... se não gastar com os filhos, vai ostentar milhares de lugares, comidas, bebidas e **piranhas**. Mais tem gente que não está preparada pra essa conversa rrsrs

 2  508  995 

vi. A metáfora “pessoa é porco(a)”

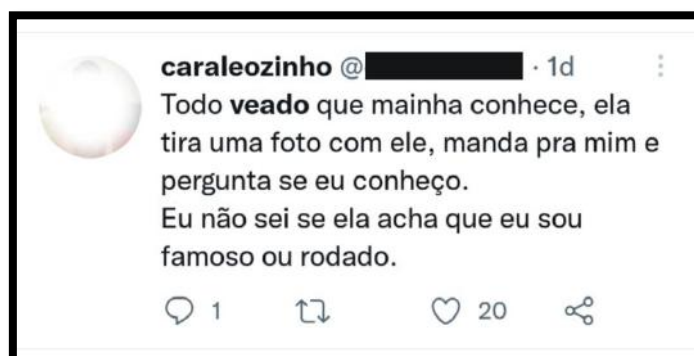
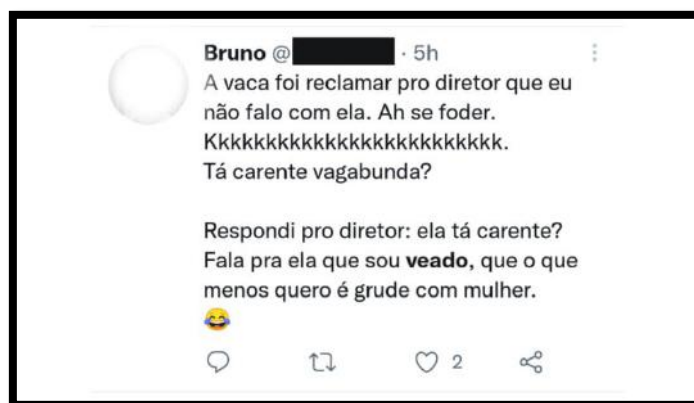
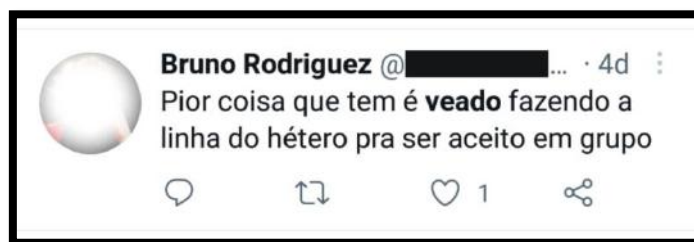
Metáfora específica: **HOMEM COM CONDUTA INADEQUADA OU IMORAL É PORCO** ou **MULHER COM CONDUTA INADEQUADA OU IMORAL É PORCA**

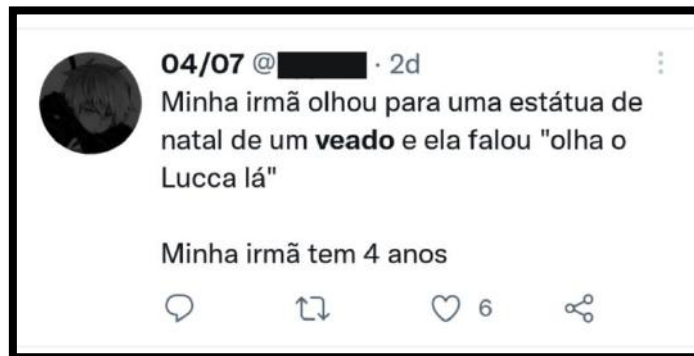


Metáfora específica: HOMEM SUJO É PORCO ou MULHER SUJA É PORCA



vii. A metáfora “pessoa é veado”

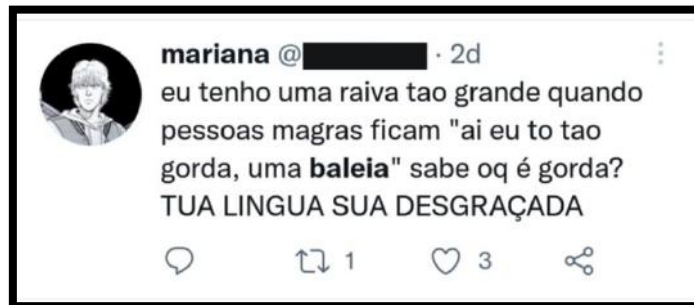







4.2. O grupo que seleciona e projeta atributos físicos

i. A metáfora “pessoa é baleia”



 **gibi ☆** @ [redacted] · 5d

oq adianta mentir que ta de nf no jogos vorazes se na vida real vai continuar uma **baleia** voces nem deviam se preocupa com isso se voce nao ta comendo vai ser magrinha diferente das mentirosas que alem de mentirosas sao gordas


1 41 287

[Mostrar esta conversa](#)


 **gigi | honeymoon phase** 🍓 @a... · 4d

fico só pensando se eu tô uma **baleia** agr imagina como me viam 12kg acimaKK vou me matar

1 8 20

 **ashtray** @ [redacted] · 26min

a **baleia** do meu whatsapp falando que é problema, todo final de semana ta no mc

 @ [redacted] · 1h

vc n tem dificuldade pra emagrecer
vc n emagrece pq come igual uma porca mesmo

1 1 1 1

 **de** @ [redacted] · 39min

que marmitta de frango a milanese top que eu comi jesus tô cheio até agora me sentindo uma **baleia**

1 1 1 1



ii. A metáfora “pessoa é gato(a)”







iii. A metáfora “pessoa é macaco(a)”





HELIO RICARDO ... · 19 jan ·

Na infância me chamam de "Caco". Um menino, me chamava de 'Caco **Macaco**'. Aquilo me dava raiva e eu não podia fazer nada, porque ele era maior que eu. Um dia me emputei com essa "brincadeira", peguei uma madeira e rachei as costas dele. Nunca mais ele me chamou de "Caco **Macaco**"!

31 8 238



Yasmin Steefanny @... · 4d ·

Chamar alguém de traveco e achar que não é ofensa, é o mesmo que chamar um negro de **macaco** em tom pejorativo kkkk e achar que não é ofensa também.

3



DASHI RUN RUN RUN @... · 1d ·


lembrei do dia quando eu tinha uns 7/8 anos e **uma** menina que não gostava de mim (só pq a amiga dela sentou cmg na aula) saiu gritando na rua dizendo que eu era **macaca**





eu andando de boa voltando pra casa e ela

- INGRIDY É UMA MACACA FEIA
DESCABELADA

1

[Mostrar esta conversa](#)


 **caelinha de mulher** @ [redacted] · 2d ⋮
Nossa agr desbloqueou uma memória de quando o menino me chamou de **macaca e** escrava, e depois de anos veio me pedir desculpas no busão e comecei a chorar horrores, não queria ter desbloqueado essa memória horrível kkkkk


   1 





 **Debrinha** ⚠ @ [redacted] · 1d ⋮
Fui chamada de **macaca** por um perfil no fb pq comentei em um post de uma pág que falava q a galera do **#BBB** estavam cantando louvor e eu disse q poderiam cantar pontos de macumba tbem

 3   2 

[Mostrar esta conversa](#)

 **Iau** @ [redacted] · 4d ⋮
exato, é tipo chamar uma pessoa negra de **macaca e** falar que não sabia que era racista! Tomar no cu né, qualquer pessoa sabe que traveco é ofensivo **#bbb22**

 [redacted] @ [redacted] · 4d
2022.... Não saber que Traveco é ofensivo não rola. Pior ainda é ver gente aqui fora DEFENDENDO o uso da palavra ! Olha...

   1 



4.3. O grupo que seleciona e projeta atributos comportamentais e físicos

i. A metáfora “pessoa é boi”

Metáfora específica: HOMEM DORMINHOCO É BOI



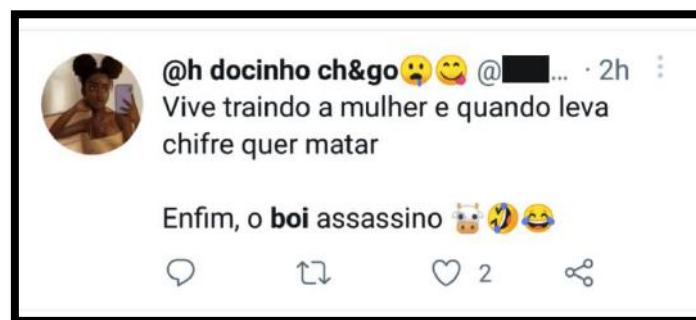
Metáfora específica: APOIADOR POLÍTICO DE JAIR BOLSONARO É BOI



Metáfora específica: HOMEM COMILÃO É BOI



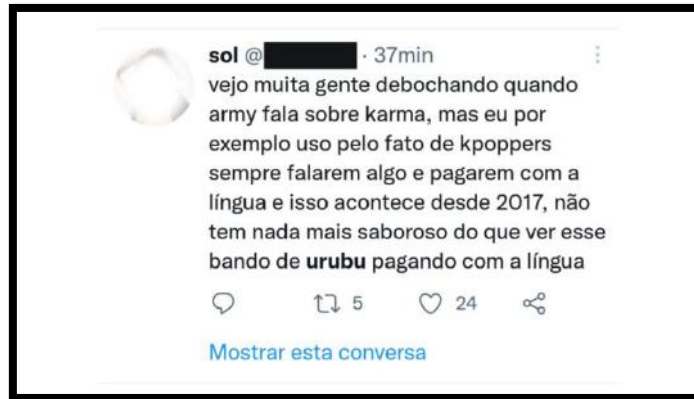
Metáfora específica: HOMEM TRAÍDO É BOI



ii. A metáfora “pessoa é urubu”

Metáfora específica: HOMEM INVASIVO ou MULHER INVASIVA É URUBU





Metáfora específica: **HOMEM FEIO** ou **MULHER FEIA É URUBU**





brenda @ [redacted] · 4d

lembrando de quando no começo do namoro eu fui elogiar meu namorado chamando ele de **urubu-rei**....

em minha defesa foi pq o homem rebateu quando eu chamei Ele™ de lindo.. ele disse q não era, q era **um urubu**

af eu: "se vc é **um urubu** vc é **um urubu-rei**"
na minha mente eu arrasei 🤪

6 9 320

[Mostrar esta conversa](#)